



CONFECÇÃO DA COLEÇÃO OSTEOLÓGICA DO LEPAARQ E SUA APLICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE TRABALHO

ULGUIM, Priscilla Ferreira¹

*¹Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia- ICH/UFPel
priscillaulgum@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Apresento neste trabalho a importância da confecção da coleção osteológica de referência do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (Lepaarq/UFPel). Demonstro também os esforços para a sua composição e organização.

Em suas atividades no meio ambiente pretérito, o homem pré-histórico utilizou e consumiu diversos componentes da fauna. Para traçarmos essas relações são necessários estudos osteológicos dos vestígios faunísticos encontrados nos sítios arqueológicos. As alterações físicas, marcas e deformidades podem nos indicar os diferentes usos que os seres humanos faziam da arqueofauna², tais como: a caça, domesticação, força motriz ou ainda a confecção e fabricação de ferramentas e adornos (Pacheco, Bruehmuller-Ramos e Martins, 2005).

Os estudos das relações existentes entre o homem do passado e o mundo animal são relativamente recentes. Podemos citar Cuvier, desde o final do século XVIII, Rüttimeyer no século XIX e Furon no século XX como alguns dos trabalhos iniciais mais significativos. Nos anos 1960, emerge nos EUA um campo especializado da arqueologia: a zooarqueologia. Esta pode ser definida como o estudo das relações do homem com o mundo animal no passado (Chaix e Méniel, 2005).

O cerne da zooarqueologia consiste na recuperação, identificação, análise, interpretação e contextualização do espólio osteológico animal exumado pela atividade arqueológica. Assim, identificar os ossos que nos chegam do passado implica em compará-los com os seus equivalentes, obtidos a partir dos esqueletos de animais atuais bem referenciados. Surge, assim, a necessidade da coleção de referência osteológica, uma ferramenta de trabalho imprescindível para esta linha de investigação (Moreno-Garcia, Pimenta e Davis, 2003). A coleção é utilizada pelos

² Entende-se Arqueofauna como: os vestígios de faunas encontrados em sítios arqueológicos, isto é, os fragmentos de fauna preservados que foram depositados em um determinado sítio, tratando-se assim de faunas fósseis. Este termo se refere exclusivamente às faunas preservadas em contexto cultural e recebe esta denominação para diferenciá-las daquelas não associadas a este tipo de contexto, ou seja, as paleofaunas, que são objetos de estudo da Paleontologia (Jacobus, 2004, p. 51).

zooarqueólogos, na análise de arqueofaunas, para comparar ossos de animais procedentes de sítios arqueológicos com ossos de animais contemporâneos presentes na coleção, tendo por finalidade identificar a fauna pretérita. Por isso, é tão significativo que todos os laboratórios de arqueologia possuam uma coleção própria e que respeite a zoogeografia da região.

Em mais de cinco anos de pesquisas arqueológicas em Pelotas o Lepaarq/UFPel, através de seu Projeto de Mapeamento Arqueológico de Pelotas e Região (PMAPR), coordenado pelo Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira, sob liberação do IPHAN nº de processo: 01512.000006/2005-92. Portaria 296 de 25/10/2007, Identificou diversos sítios arqueológicos, pré-históricos e históricos. As escavações realizadas até o momento em alguns destes sítios revelam uma presença significativa de vestígios osteológicos, conchiliológicos e orgânicos em geral. O levantamento dos dados arqueofaunísticos e a identificação dos vestígios zooarqueológicos são de extrema importância, pois contribuem para os estudos e inferências sobre hábitos alimentares, processos de formação de sítio, sazonalidade, padrões de uso do ambiente e conhecimento das condições paleoclimáticas. (Jacobus, 2004; Reitz e Wing, 1999; Hesse e Wapnish, 1985; Mengoni, 1988). Em suma, o estudo de arqueofaunas na Arqueologia é essencial, uma vez que “o relacionamento entre humanos e animais, é um dos aspectos mais básicos da vida humana” (Reitz e Wing, 1999, Jacobus, 2004).

2. MATERIAL E METÓDOS

Entre o final do ano de 2005, até o presente momento, foram realizados diversos levantamentos arqueológicos em fazendas no interior de cidades do sul do Rio Grande do Sul. Durante esse período, os pesquisadores do LEPAARQ/UFPel receberam doações de proprietários de diversos animais que se encontravam mortos em propriedades particulares da região. O material doado foi devidamente transportado em sacos plásticos e ou caixas térmicas até a sua chegada no laboratório. Foi, então, submetido a uma limpeza química, realizada através da fervura dos materiais com peróxido de hidrogênio a 15% e bicarbonato de sódio, por um determinado período que variava de acordo com o porte do animal. Recebeu, ainda, uma limpeza manual, a qual era realizada em água corrente com o auxílio de pinça e escova odontológica para a retirada de tecidos musculares. Em seguida, os espécimes foram colocados em prateleiras para secagem com suas devidas identificações taxonômicas. Não foi possível mensurar os animais, pois já estavam bastante deteriorados no momento da doação.

Após o término da limpeza e secagem, os materiais foram armazenados com etiquetas (de acordo com seus respectivos táxons), catalogados com tinta permanente (*nankin*) e receberam siglas de identificação. É importante salientar que o acondicionamento foi baseado na separação por partes anatômicas³ (fêmures com fêmures, vértebras com vértebras e assim sucessivamente) e não por espécies, o que facilita significativamente a comparação com o material arqueológico. A coleção conchiliológica também passou por um processo de limpeza e catalogação. As conchas, doadas, são provenientes do litoral sul de Santa Catarina e do litoral sul do Rio Grande do Sul. Em laboratório o material passou por uma “fervura”, e após sua

³ Para essa forma de confecção osteológica é dado o nome de coleção Sinóptica.

secagem recebeu a aplicação de óleo mineral para uma melhor conservação do perióstraco e das cores da concha.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente a coleção de referência conta com 15 espécies (entre esses encontramos as seguintes classes: *Mammalia*, *Osteichthyes*, *Aves* e *Reptilia*). Juntamente com a coleção osteológica iniciamos uma coleção conquiliológica que até o momento conta com 25 espécies (entre essas as classes: *Gastropoda* e *Bivalvia*).

É importante salientar que ambos os materiais, tanto o conquiliológico como o osteológico, foram catalogados com o auxílio de bibliografia especializada. Para uma melhor sistematização referente à documentação gerada na confecção de uma coleção de referência (fichas, fotos, tabelas etc.), estamos realizando a informatização desses dados por intermédio de um programa desenvolvido para acervos (*softwear*). A informatização dessa coleção se constituirá, para pesquisadores, alunos e demais interessados, numa importante ferramenta didático-científica que possibilitará uma fonte de acesso à anatomia óssea de vertebrados. Pensando em pesquisas futuras, frisamos a importância do emprego da ficha de cadastro dos animais coletados, bem como modelos de ofícios para solicitação de apoio e convênio com outras instituições, os quais estarão disponíveis no programa que está sendo desenvolvido em parceria com a empresa de informática *Sigtech*.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, o LEPAARQ/UFPel carece de um espaço físico maior, destinado não apenas a comportar a expansão dessa coleção, mas também um espaço destinado à limpeza desses animais. Devido a este fator o laboratório não pode ainda estabelecer convênios que possibilitem a ampliação do espólio osteológico, tão significativo para os estudos arqueológicos, veterinários, biológicos e de anatomia comparada. Para termos um panorama da fauna atropelada em 2007, nas estradas federais da região, citamos o estudo de monitoramento realizado pela Ecosul⁴, a qual registrou a morte de 17 espécies de mamíferos silvestres, além de mais duas espécies de répteis em seu período de observação de 24 horas.

Não obstante, convênios com outras instituições, núcleos de reabilitação e policia ambiental serão articulados e a metodologia sugerida por Fischer⁵ poderá ser aplicada para acréscimo de nossa coleção.

⁴ A fonte é do jornal pelotense *Diário Popular* com data de março de 2008. A reportagem nos fala do projeto para identificar áreas de atropelamentos, desenvolvido pela Empresa Concessionária de Rodovias do Sul (Ecosul). Entre as espécies atropeladas podemos citar: tamanduá-mirim, capivara, ratão-do-banhado, graxaim-do mato, mão-pelada e veado-vira.

⁵ Em 1997 Wagner Fischer registrou a frequência de animais atropelados na BR-262 a rodovia atravessa diversas áreas naturais onde a diversidade da fauna é alta, pois o ambiente é formado pelo cerrado e o Pantanal. O pesquisador pôde observar que o número de acidentes com os vertebrados silvestres é freqüente, já que estes utilizam a estrada como rota de deslocamento e refúgio em casos de alagamento. Desta forma, depois de firmados convênios e parcerias será possível realizar o monitoramento quinzenal ou mensal de estradas e rodovias como, por exemplo, a BR-293, 392 e a

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAIX, L., MÉNIEL, P. Manual de Arqueozoologia. Barcelona: Ariel S. A., 2005.
- JACOBUS, André Luiz. Uma Proposta para a Práxis em Zooarqueologia do Neotrópico: O Estudo de Arqueofaunas do Abrigo Dalpiaz (um sítio de Caçadores-Coletores na Mata Atlântica). Rev. CEPA, Santa Cruz do Sul, v. 28, n. 39, p. 49-110, 2004.
- MORENO-GARCIA, M., DAVIS, S. & PIMENTA, C. M. Arqueozoologia: Estudo da Fauna no Passado. In: MATEUS, J., MORENO-GARCIA, M. **Paleoecologia Humana e Arqueociências: Um Programa Multidisciplinar Para a Arqueologia Sob a Tutela da Cultura**. Trabalhos de Arqueologia 29, Lisboa: IPA, p. 191-234, 2003.
- PACHECO, M. L. A. F., BRUEHMUELLER-RAMOS, É. C. & MARTINS, G. R. Confecção de Coleção Osteológica de Referência e Sua Aplicação em Análises de Vestígios Faunísticos Resgatados no Sítio Arqueológico Maracaju-1, MS. Revista Canindé, n.6, p. 86-113, Dez. 2005.
- REITZ, E. J., WING, E. S. Zooarchaeology. Cambridge. Cambridge University Press, 1999.
- SEELIGER, U., CORDAZZO, C. & BARCELLOS, L. Areias do Albardão: Um Guia Ecológico Ilustrado do Litoral no Extremo Sul do Brasil. Rio Grande: Ecoscientia, 2004.
- THOMÉ, J. W; BERGONCI. P. E. & GIL. G.M. As Conchas das Nossas Praias: Guia Ilustrado. Pelotas: USEB, 2004.